

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO SUL

**PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL**  
GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013 A 2016

Bento Gonçalves, outubro/2013



**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Roussef

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Aloísio Mercadante

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Marco Antônio de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

**CONSELHO SUPERIOR:**

**Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho – Entidade Patronal**

Eugênio Razzera

**Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias – Entidade dos Trabalhadores**

Edilson Vladimir Martins Terterola

**Câmara de Vereadores de Osório/RS – Representante do Setor Público e/ou Empresa  
Estatal**

Denilson Silva

**Representantes dos servidores docentes**

Câmpus Bento Gonçalves: Soeni Bellé

Câmpus Canoas: Cláudio Antonio Cardoso Leite

Câmpus Caxias do Sul: Rudinei Fiorio

Câmpus Erechim: Vinicius Karlinski de Barcellos

Câmpus Farroupilha: Caren Fulginiti da Silva

Câmpus Feliz: Túlio Lima Baségio

Câmpus Ibirubá: Marcos Paulo Ludwig

Câmpus Osório: Andressa Caroline Schneider

Câmpus Porto Alegre: Marcelo Augusto Rauh Schmitt

Câmpus Restinga: Roben Castagna Lunardi

Câmpus Rio Grande: Flávio Galdino Xavier

Câmpus Sertão: Anderson Luis Nunes

### **Representas dos servidores técnico-administrativos**

Câmpus Bento Gonçalves: Fábio Augusto Marin  
Câmpus Canoas: Viviane Marmentini  
Câmpus Caxias do Sul: Valdinei Marcolla  
Câmpus Erechim: Ivan José Suszek  
Câmpus Farroupilha: Lucas Coradini  
Câmpus Feliz: Núbia Marta Laux  
Câmpus Ibirubá: Jovani José Alberti  
Câmpus Osório: Vera Marisa Gasparetto  
Câmpus Porto Alegre: Martha Helena Weizenmann  
Câmpus Restinga: Márcia Pereira Pedroso  
Câmpus Rio Grande: Ionara Cristina Albani  
Câmpus Sertão: Valéria Cristina Shu Colombelli

### **Representantes dos discentes**

Câmpus Bento Gonçalves: Douglas Vicente Alchieri  
Câmpus Canoas: Ana Maria de Oliveira Correia  
Câmpus Caxias do Sul: Carla Fabiane Bonatto  
Câmpus Erechim: Ricardo Argenta  
Câmpus Farroupilha: Eduardo Fidler  
Câmpus Feliz: Margô Eloisa Veit Winter  
Câmpus Ibirubá: Monica Delgado  
Câmpus Osório: Dorival José Lehnen  
Câmpus Porto Alegre: Rudá de Souza Roveda  
Câmpus Restinga: Luiz Carlos Ribeiro de Oliveira  
Câmpus Rio Grande: Luisa Pereira Balbuena  
Câmpus Sertão: Vitor Zangirolami Depieri

### **Representante do Ministério da Educação**

Carla Comerlato Jardim - IFFarroupilha

### **Membros Natos**

Todos os diretores-gerais dos Câmpus do IFRS  
Cláudia Schiedeck Soares de Souza – Reitora do IFRS e PRESIDENTE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitora**

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

**Pró-Reitor de Administração**

Giovani Silveira Petiz

**Pró-Reitor de Ensino e Reitor Substituto**

Amilton de Moura Figueiredo

**Pró-Reitora de Extensão**

Viviane da Silva Ramos

**Reitor de Pesquisa e Inovação**

Júlio Xandro Heck

**Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional**

Oswaldo Casares Pinto

**Diretor Geral do Câmpus Bento Gonçalves**

Luciano Manfroi

**Diretor Geral do Câmpus Canoas**

Mariano Nicolao

**Diretora Geral do Câmpus Caxias do Sul**

Tatiana Weber

**Diretor Geral do Câmpus Erechim**

Eduardo Angonesi Predebon

**Diretor Geral Câmpus Farroupilha**

Ivan Jorge Gabe

**Diretor Geral do Câmpus de Feliz**

Giovani Forgiarini Aiub

**Diretora Geral do Núcleo Avançado de Ibirubá**

Migacir Trindade Duarte Flôres

**Diretor Geral do Câmpus Osório**

Roberto Saouaya

**Diretor Geral do Câmpus Porto Alegre**

Paulo Roberto Sangoi

**Diretor Geral do Câmpus Restinga**

Gleison Samuel do Nascimento

**Diretor Geral do Câmpus Rio Grande**

Luis Angelo Sobreiro Bulla

**Diretor Geral do Câmpus Sertão**

Lenir Antonio Hannecker

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL.....	8
3. CONHECENDO O IFRS .....	9
3.1. Breve Histórico e Legislação .....	9
1. Missão.....	12
2. Visão Institucional.....	12
3. Valores.....	12
3.2. Áreas de Gestão, Áreas Institucionais e Objetivos Estratégicos.....	12
4. OBJETIVOS DO PLS .....	14
4.1. Objetivo Geral.....	14
4.2. Objetivos Específicos .....	14
5. A COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO.....	15
5.1. Servidores da Comissão de Elaboração do PLS .....	15
5.2. Atores Envolvidos .....	15
6. PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DO IFRS 2013-2016.....	16



## 1. INTRODUÇÃO

O plano de gestão de logística sustentável 2013/2016 do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS está sistematizado através de uma metodologia de planejamento que atende às realidades pontuais de cada Câmpus, no seu contexto regional e de cada Pró-reitoria e diretoria sistêmica, no seu aspecto abrangente.

Através dos Comitês, as Pró-Reitorias desenvolvem e sistematizam as definições e o fomento necessário aos Câmpus. Além disso, mantêm permanente socialização de propostas, definições coletivas de regulamentos e iniciativas, juntamente ao Colégio de Dirigentes e aos Câmpus do IFRS. Para além, também encaminham ao Conselho Superior as proposições que dependem de deliberação nessa instância.

Desta forma, há a necessidade de que as Pró-Reitorias acompanhem o desenvolvimento das atividades do IFRS, através de visitas, de reuniões, de relatórios, registros estatísticos e intervenções de apoio às demandas sinalizadas pelos Câmpus, priorizando a articulação e a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, finalidade básica dos Institutos Federais, referidas na legislação.

As normatizações e regulamentações do IFRS, especialmente no que se referem a Regimentos, Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão de Logística Sustentável, Projeto Pedagógico Institucional, orçamentos, Comissão Própria de Avaliação Institucional e às suas respectivas revisões sistêmicas e periódicas também estão afetas à Reitoria do IFRS.

O Plano de Gestão de Logística Sustentável para o período de 2013/2016 do IFRS foi elaborado com base na estrutura básica de gestão que é comum aos Câmpus e às Pró-Reitorias: Ensino, Pesquisa, Extensão, Administração e Desenvolvimento Institucional. Os Câmpus do IFRS elaboraram as suas ações com base nessas estruturas e, neste ano, também elaboraram de forma paralela a proposta orçamentária. Já o plano de gestão de logística Sustentável elaborado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento institucional estabelece ações, com base na mesma estrutura, referindo-se às necessidades gerais relacionadas ao IFRS ou que eram comuns a todos os Câmpus, tendo sido baseadas nos seus planos específicos. As ações propostas neste plano

contemplam programas, projetos e propostas de regulamentações e se revestem de caráter de apoio às iniciativas dos Câmpus, instâncias em que efetivamente ocorrem as atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFRS.

## **2. METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL**

O plano de gestão de logística sustentável 2013/2016 foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) e segue as sugestões de boas práticas de sustentabilidade e de racionalização de materiais propostas por este documento.

Existem inúmeras metodologias que podem ser utilizadas para a elaboração de um plano de gestão e de planos estratégicos. O plano de gestão de logística sustentável é um plano que possui as atividades relacionadas ao Planejamento Estratégico da instituição. Sua elaboração foi baseada em ações que visam alcançar os objetivos expostos e que devem ser executadas por todos os Câmpus do IFRS, respeitando as suas especificidades. Logo, este plano estabelece ações que podem ser executadas por um ou mais Câmpus e, de modo geral, serão executadas pelo IFRS para que as suas práticas observem o respeito aos itens que foram sugeridos pela Portaria da SLTI supramencionada, dentro do período de 2013 a 2016.

Em relação ao método, para a elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFRS, as seguintes atividades foram realizadas:

- **1º passo – Definição dos pontos que deveriam integrar o plano e definição dos prazos para a elaboração:** reuniões foram realizadas no âmbito da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, onde o plano foi amplamente discutido, os principais pontos foram definidos e, posteriormente, uma proposta foi esboçada;

- **2º passo – Apresentação da proposta na reunião do CODI e da comissão para a elaboração do PLS:** a proposta do cronograma de elaboração foi apresentada em reunião do Comitê de Desenvolvimento Institucional junto à comissão nomeada para o desenvolvimento do Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFRS 2013/2016;

- **3º passo – Mapeamento, definição dos objetivos e ações que integrarão o plano:** com o intuito de mapear a situação existente nos Câmpus, definir os objetivos,

levantar sugestões de ações a serem implantadas, delimitar possíveis custos e recursos a serem utilizados, foram realizadas reuniões junto às Comissões relacionadas ao Projeto Esplanada Sustentável dos Câmpus e as Diretorias dos Câmpus, à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e aos Coordenadores/Diretores de Desenvolvimento Institucional dos Câmpus;

- **4º passo – Finalização e apresentação do plano aos interessados:** o PLS do IFRS foi finalizado em uma reunião da Comissão de Elaboração do Plano de Logística Sustentável do IFRS, realizada no dia 17 de setembro de 2013. Na mesma data, foi apresentado à área de Desenvolvimento Institucional da Reitoria e dos Câmpus, bem como ao Colégio de Dirigentes do IFRS na Reunião do Comitê de Desenvolvimento Institucional. Na reunião, o plano não foi lido, tendo sido apenas apresentado de forma genérica para que pudesse ser divulgado nos Câmpus e na Reitoria do IFRS.

A elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável foi realizada com base na Instrução Normativa nº. 10 de 2012, da SLTI (Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação) do MPOG (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão), a qual pode ser acessada a qualquer tempo por todos os Câmpus via internet<sup>1</sup>. Os itens que compõem o plano foram baseados no Anexo II da Portaria, que apresenta as sugestões de boas práticas de sustentabilidade e de racionalização de materiais. O PLS (Plano de Logística Sustentável) estará disponível no sítio institucional do IFRS podendo ser acessado por todos os Câmpus da Instituição. Da mesma forma, cada Câmpus poderá realizar adaptações ou definir quais as ações que são aplicáveis à sua realidade, dependendo das suas condições específicas.

### **3. CONHECENDO O IFRS**

#### **3.1. Breve Histórico e Legislação**

O IFRS foi criado através da Lei no 11.892, de 29/12/2008, publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão. As escolas técnicas vinculadas a UFRGS e FURG passaram a integrar o Instituto.

Através da Portaria n.º 4, de 06 de janeiro de 2009, foi estabelecida a relação dos Câmpus que fariam parte do IFRS, quais sejam: Câmpus de Bento Gonçalves, Porto

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-10-2012.pdf>

Alegre, Porto Alegre-Restinga, Sertão, Canoas, Caxias do Sul, Osório, Erechim e Rio Grande.

O IFRS é uma entidade educacional vinculada diretamente ao Ministério da Educação e, como tal, deve pautar suas ações com base nas suas diretrizes e normatizações. Nesse sentido, seu arcabouço legal está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e na lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008).

A competência institucional do IFRS está definida nas finalidades e características dos Institutos Federais de Educação, conforme o Artigo 6º da sua lei de criação:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Assim, para cumprir as atribuições definidas em sua competência institucional, a mesma lei estabelece os seguintes objetivos, conforme o seu Artigo 7º:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Todas as ações desenvolvidas pelo IFRS, baseadas nas finalidades e objetivos estabelecidos na referida lei, estão também em sintonia com os elementos norteadores

definidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, cuja missão, visão e valores são apresentados a seguir:

#### 1. Missão

Promover a educação profissional e tecnológica gratuita e de excelência, em todos os níveis, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para formação humanista, crítica e competente de cidadãos, capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região.

#### 2. Visão Institucional

Ser uma instituição de referência regional em educação, ciência e tecnologia buscando a formação de profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

#### 3. Valores

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul garantirá a todos os seus Câmpus a autonomia da gestão Institucional democrática a partir dos princípios constitucionais da Administração Pública:

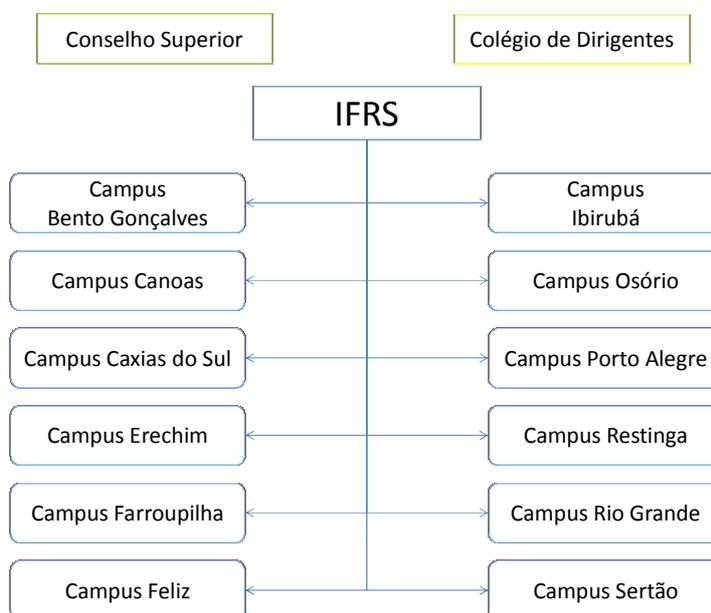
- a) Ética – Ser referência básica que orientará as ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano – Desenvolver a cidadania, a integração e o bem-estar social;
- c) Inovação – Buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência – Promover a melhoria permanente dos serviços prestados;
- e) Autonomia dos Câmpus – Administrar preservando e respeitando a singularidade de cada Câmpus;
- f) Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão;
- g) Respeito – Valorizar e prestar atenção especial aos alunos, servidores e público em geral;
- h) Compromisso Social – Participar efetivamente das ações sociais.

#### 3.2. Áreas de Gestão, Áreas Institucionais e Objetivos Estratégicos

Atualmente, o IFRS é organizado em estrutura multicâmpus, com proposta orçamentária anual identificada para cada Câmpus e a reitoria. A instituição surgiu a partir da integração das seguintes instituições que foram transformadas, respectivamente, em Câmpus Bento Gonçalves, Câmpus Canos, Câmpus Porto Alegre, Câmpus Rio Grande e Câmpus Sertão, O Câmpus Erechim iniciou suas atividades letivas em 2009 e os Câmpus

Caxias do Sul, Osório e Restinga fazem parte do Plano de Expansão da Rede Federal de 2010. Logo, o IFRS é constituído por 9 (nove) Câmpus e por 3 (três) Câmpus Avançados (Farroupilha, Feliz e Ibirubá), e como parte do Plano de Expansão da Rede Federal Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto ainda ganhará 4 (quatro) novos Câmpus, que irão abranger os municípios de Alvorada, Rolante, Vacaria e Viamão. A reitoria está localizada na cidade de Bento Gonçalves.

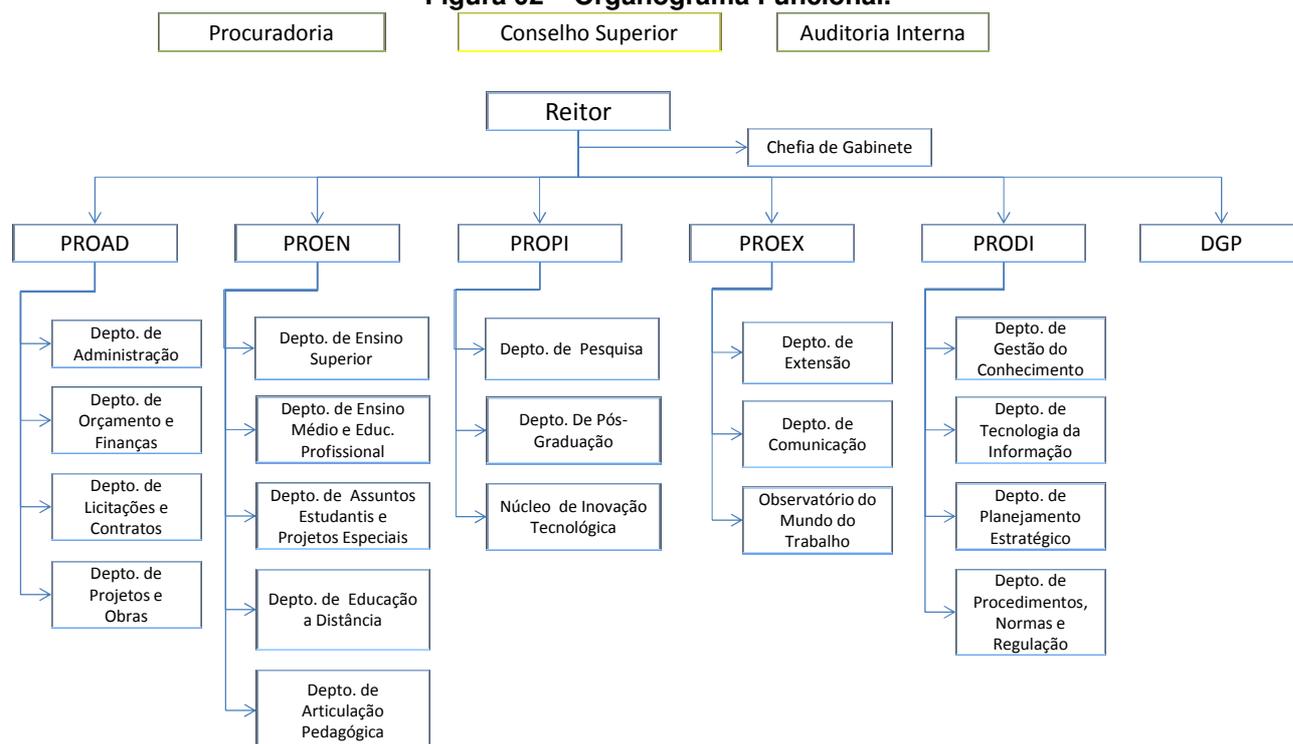
**Figura 01 – Estrutura Multicâmpus.**



**Fonte: Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional.**

O Instituto tem como órgão gestor central a Reitoria, composto pelo Gabinete, pelas Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão, de Administração, de Desenvolvimento Institucional e de Pesquisa e Inovação e pela Diretoria de Gestão de Pessoas.

**Figura 02 – Organograma Funcional.**



Fonte: Elaborado com base no Regimento Geral e no Regimento Interno da Reitoria do IFRS.

## 4. OBJETIVOS DO PLS

### 4.1. Objetivo Geral

O plano de Gestão de Logística Sustentável tem por objetivo primor seguir as premissas: desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente, através da conscientização da comunidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul quanto à necessidade de realização de ações sustentáveis, da adoção de medidas que permitam a redução de impactos socioambientais negativos, e que contribuam para a economia de recursos públicos e beneficiem o ambiente, atendendo a legislação vigente.

### 4.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar e capacitar a comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul;
- Utilizar racionalmente os recursos naturais e bens públicos;
- Promover a economia e maior eficiência na utilização de recursos naturais;
- Reduzir gastos institucionais e contribuir na gestão responsável e econômica dos recursos públicos;

- Reduzir o impacto socioambiental negativo causado pelo exercício das atividades dos Câmpus;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho e da sociedade como um todo;
- Utilizar o espaço do IFRS como meio de disseminação de conhecimento e de novas tecnologias relacionadas a sustentabilidade através de seminários e congressos acadêmicos;
- Realizar uma gestão adequada dos resíduos gerados.

## **5. A COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO**

O Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) foi desenvolvido no IFRS envolvendo todos os setores, administrativos e acadêmicos da instituição. Para a elaboração do PLS foi nomeada uma comissão que realizou o mapeamento do cenário atual das ações do IFRS, objetivando dar continuidade nas ações sustentáveis já existentes e propor novas ações que possam cumprir seu papel com a comunidade acadêmica e a sociedade de modo geral.

### **5.1 Servidores da Comissão de Elaboração do PLS**

- Andria Caroline Santin – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
- Carlos Imlau – Câmpus Sertão;
- Dário L. Beutler – Câmpus Erechim;
- Eliana Beatriz Pereira – Câmpus Restinga;
- Fabrício Sobrosa Affeldt - Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
- Luís Cláudio Gubert – Câmpus Ibirubá.

### **5.2 Atores Envolvidos**

- Servidores do IFRS;
- Discentes do IFRS;
- Corpo diretivo da instituição;
- Sociedade, de modo geral.

## **6. PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DO IFRS 2013-2016**

O PLS/IFRS 2013/2016 foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação e segue as sugestões de boas práticas de sustentabilidade e de racionalização de materiais propostas por este documento.

Para além, a sua estruturação seguirá o contido na seção II da referida instrução, a qual determina que os PLS's apresentem no mínimo:

- I – atualização do inventário de bens e materiais do órgão ou entidade e identificação de similares de menor impacto ambiental para substituição;
- II – práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais e serviços;
- III – responsabilidades, metodologia de implementação e avaliação do plano; e
- IV – ações de divulgação, conscientização e capacitação.

Para uma melhor visualização e organização do documento, este plano apresentará as principais ações, ordenadas da seguinte forma:

- Utilização de bens naturais e bens públicos;
- Gestão de resíduos gerados;
- Qualidade de vida;
- Licitações sustentáveis.

Nas ações apresenta-se um quadro expositivo contendo:

- Detalhamento da ação;
- Início da implantação das ações;
- Principais setores envolvidos;
- Metas a serem alcançadas;
- Previsão de recursos financeiros.

### **6.1 Plano de Ação e Ações Propostas**

A seguir são apresentadas as ações elaboradas e previstas para a implementação no período de 2013/2016, na reitoria do IFRS e nos Câmpus. As ações apresentadas

foram elencadas e baseadas nas sugestões de boas práticas de sustentabilidade e de racionalização de materiais contidas na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação.

<b>UTILIZAÇÃO DE BENS NATURAIS E BENS PÚBLICOS</b>
<b>AÇÃO 01: DIMINUIR O CONSUMO DE PAPEL</b>
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Dar preferência ao uso de mensagens eletrônicas (e-mail) na comunicação evitando o uso do papel; 2. Substituir, quando possível, o uso de documento impresso por documento digital; 3 Institucionalizar o uso de sistemas informatizados para a circulação e divulgação de documentos oficiais que não necessitem impressão; 4. Revisar os documentos antes de imprimir; 5. Controlar o consumo de papel para impressão e cópias; 6. Programar manutenção ou substituição das impressoras, em razão de eficiência; 7. Imprimir documentos no modo frente e verso; 8. Reaproveitar o papel impresso em apenas um lado, para a confecção de blocos de rascunho; 9. Utilizar papel reciclado ou papel branco produzido sem uso de substâncias cloradas nocivas ao meio ambiente; 10. Substituir progressivamente o papel toalha por secadores eletrônicos de mãos; e 11. Realizar campanhas de sensibilização para redução do consumo de papel. 12. Incentivar a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para a disponibilização de materiais didáticos, exercícios e provas.
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Diminuição em 10% no consumo anual de papel

<b>UTILIZAÇÃO DE BENS NATURAIS E BENS PÚBLICOS</b>			
<b>AÇÃO 02: DIMINUIR O CONSUMO DE COPOS DESCARTÁVEIS</b>			
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Dar preferência para os copos produzidos com materiais que propiciem a reutilização ou a reciclagem com vistas a minimizar impactos ambientais adversos; e 2. Realizar campanhas de sensibilização para conscientizar os servidores a reduzirem o consumo de copos descartáveis.			
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato			
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria			
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Diminuição em 10% no consumo anual de copos descartáveis			
<b>DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL:</b>			
	<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
	JANEIRO	R\$ 3.965,00	R\$ 18.841,33
	FEVEREIRO	R\$ 47.419,72	R\$ -
	MARÇO	R\$ 76.275,32	R\$ 37,92
	ABRIL	R\$ 205.601,42	R\$ 191.263,03
	MAIO	R\$ 289.190,36	R\$ 259.440,95
	JUNHO	R\$ 164.631,39	R\$ 242.189,53
	JULHO	R\$ 128.236,93	R\$ 22.614,03
	AGOSTO	R\$ 139.327,57	
	SETEMBRO	R\$ 316.577,37	
	OUTUBRO	R\$ 334.476,04	
	NOVEMBRO	R\$ 487.931,53	
	DEZEMBRO	R\$ 473.191,46	
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.666.824,11</b>	<b>R\$ 734.386,79</b>

<b>UTILIZAÇÃO DE BENS NATURAIS E BENS PÚBLICOS</b>	
<b>AÇÃO 03: FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO VOLTADOS PARA PRODUTOS E PROCESSOS LIGADOS À SUSTENTABILIDADE</b>	
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Fomentar projetos de pesquisa e extensão voltados para a criação de produtos e processos sustentáveis que possam ser utilizados no IFRS; 2. Propor projetos de pesquisa e extensão que agreguem valor aos materiais reciclados;	
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato	
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Câmpus e Reitoria	
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e processos	

<b>UTILIZAÇÃO DE BENS NATURAIS E BENS PÚBLICOS</b>
<b>AÇÃO 04: ECONOMIA DE CARTUCHOS PARA IMPRESSÃO</b>
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Dar preferência à utilização de impressão com estilo de fonte de texto capaz de economizar tinta ou toner. 2. Dar preferência à utilização de impressoras contratadas. 3. Incluir um <i>software</i> para o controle de cotas de impressão na contratação de serviços de impressão. 4. Dar preferência para o modo de impressão de rascunho (ou diminuir a resolução em DPI).
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Diminuição em 10% no consumo anual de tinta ou toner

<b>ÁGUA</b>																																										
<b>AÇÃO 05: UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DE ÁGUA</b>																																										
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Realizar levantamento e monitorar, periodicamente, a situação das instalações hidráulicas e propor alterações necessárias para redução do consumo; 2. Monitorar o uso da água; 3. Promover campanhas de conscientização para o não desperdício da água; 4. Dar preferência a sistema de medição individualizado de consumo de água; 5. Dar preferência a sistema de reuso de água e de tratamento dos efluentes gerados; 6. Recolher e aproveitar a água de chuva; 7. Criar rotinas acerca da periodicidade de irrigação de jardins, de forma a estipular períodos padronizados para esta atividade em cada época do ano; 8. Dar preferência ao uso de descargas mais eficientes; 9. Dar preferência à lavagem ecológica; 10. Regular os reservatórios dos vasos sanitários para armazenar quantidade apenas suficiente para cumprir sua função, sem desperdício; 11. Instalar torneiras automáticas (com sensor); 12. Colocar avisos nos banheiros e bebedouros alertando a saída controlada de água; 13. Avaliar a possibilidade do uso de poço artesiano, de acordo com a realidade do Câmpus. 14. Substituir o consumo d'água de bebedouros com galão de 20 litros pelos filtros d'água.																																										
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato																																										
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria																																										
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Diminuição em 10% no consumo anual de água																																										
<b>DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL:</b>																																										
<table border="1"> <thead> <tr> <th>ÁGUA E ESGOTO</th> <th>2012</th> <th>2013</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JANEIRO</td> <td>R\$ 7.273,98</td> <td>R\$ 10.139,82</td> </tr> <tr> <td>FEVEREIRO</td> <td>R\$ 10.163,59</td> <td>R\$ 51.910,39</td> </tr> <tr> <td>MARÇO</td> <td>R\$ 26.480,52</td> <td>R\$ 36.100,72</td> </tr> <tr> <td>ABRIL</td> <td>R\$ 24.880,58</td> <td>R\$ 26.534,19</td> </tr> <tr> <td>MAIO</td> <td>R\$ 31.110,79</td> <td>R\$ 54.252,62</td> </tr> <tr> <td>JUNHO</td> <td>R\$ 31.534,77</td> <td>R\$ 17.076,59</td> </tr> <tr> <td>JULHO</td> <td>R\$ 25.369,76</td> <td>R\$ 42.186,23</td> </tr> <tr> <td>AGOSTO</td> <td>R\$ 25.183,72</td> <td></td> </tr> <tr> <td>SETEMBRO</td> <td>R\$ 28.808,15</td> <td></td> </tr> <tr> <td>OUTUBRO</td> <td>R\$ 46.996,71</td> <td></td> </tr> <tr> <td>NOVEMBRO</td> <td>R\$ 36.980,31</td> <td></td> </tr> <tr> <td>DEZEMBRO</td> <td>R\$ 49.194,98</td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>TOTAL</b></td> <td><b>R\$ 343.977,86</b></td> <td><b>R\$ 238.200,56</b></td> </tr> </tbody> </table>	ÁGUA E ESGOTO	2012	2013	JANEIRO	R\$ 7.273,98	R\$ 10.139,82	FEVEREIRO	R\$ 10.163,59	R\$ 51.910,39	MARÇO	R\$ 26.480,52	R\$ 36.100,72	ABRIL	R\$ 24.880,58	R\$ 26.534,19	MAIO	R\$ 31.110,79	R\$ 54.252,62	JUNHO	R\$ 31.534,77	R\$ 17.076,59	JULHO	R\$ 25.369,76	R\$ 42.186,23	AGOSTO	R\$ 25.183,72		SETEMBRO	R\$ 28.808,15		OUTUBRO	R\$ 46.996,71		NOVEMBRO	R\$ 36.980,31		DEZEMBRO	R\$ 49.194,98		<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 343.977,86</b>	<b>R\$ 238.200,56</b>
ÁGUA E ESGOTO	2012	2013																																								
JANEIRO	R\$ 7.273,98	R\$ 10.139,82																																								
FEVEREIRO	R\$ 10.163,59	R\$ 51.910,39																																								
MARÇO	R\$ 26.480,52	R\$ 36.100,72																																								
ABRIL	R\$ 24.880,58	R\$ 26.534,19																																								
MAIO	R\$ 31.110,79	R\$ 54.252,62																																								
JUNHO	R\$ 31.534,77	R\$ 17.076,59																																								
JULHO	R\$ 25.369,76	R\$ 42.186,23																																								
AGOSTO	R\$ 25.183,72																																									
SETEMBRO	R\$ 28.808,15																																									
OUTUBRO	R\$ 46.996,71																																									
NOVEMBRO	R\$ 36.980,31																																									
DEZEMBRO	R\$ 49.194,98																																									
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 343.977,86</b>	<b>R\$ 238.200,56</b>																																								

**ENERGIA ELÉTRICA****AÇÃO 06: UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA**

**DETALHAMENTO DA AÇÃO:** 1. Fazer diagnóstico da situação das instalações elétricas e propor as alterações necessárias para redução do consumo; 2. Monitorar o consumo de energia; 3. Promover campanhas de conscientização; 4. Desligar luzes e monitores ao se ausentar do ambiente; 5. Fechar as portas e janelas quando ligar o ar condicionado; 6. Aproveitar as condições naturais do ambiente de trabalho – ventilação, iluminação natural; 7. Desligar alguns elevadores nos horários de menor movimento; 8. Revisar o contrato, visando à racionalização em razão da real demanda de energia elétrica do órgão ou entidade; 9. Dar preferência, quando da substituição, a aparelhos de ar-condicionado mais modernos e eficientes, visando reduzir o consumo de energia; 10. Minimizar o consumo de energia reativa excedente e/ou demanda reativa excedente, visando reduzir a quantidade de reatores ou adquirindo um banco de capacitores; 11. Utilizar, quando possível, sensores de presença em locais de trânsito de pessoas; e 12. Reduzir a quantidade de lâmpadas, estabelecendo um padrão por m<sup>2</sup> e estudando a viabilidade de se trocar as calhas embutidas por calhas "invertidas"; 13. Utilizar lâmpadas fluorescentes ou LED; 14. Afixar folhetos explicativos orientando sobre o uso racional de condicionadores de ar, sobre o desligamento dos equipamentos e luzes das salas e dos corredores; e 15. Substituir os reatores convencionais por reatores eletrônicos, mais econômicos. 16. Utilizar fotocélulas nos ambientes externos, para acendimento automático.

**INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:** Imediato

**PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:** Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria

**METAS A SEREM ALCANÇADAS:** Diminuição em 10% no consumo anual de energia elétrica

**DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL:**

ENERGIA ELÉTRICA	2012	2013
JANEIRO	R\$ 8.080,96	R\$ 36.058,88
FEVEREIRO	R\$ 65.770,14	R\$ 168.818,49
MARÇO	R\$ 152.475,34	R\$ 88.620,87
ABRIL	R\$ 82.336,06	R\$ 103.022,54
MAIO	R\$ 142.690,10	R\$ 86.074,33
JUNHO	R\$ 73.982,53	R\$ 96.041,64
JULHO	R\$ 133.108,15	R\$ 93.641,54
AGOSTO	R\$ 83.223,34	R\$ -
SETEMBRO	R\$ 85.535,81	R\$ -
OUTUBRO	R\$ 226.896,40	R\$ -
NOVEMBRO	R\$ 96.682,32	R\$ -
DEZEMBRO	R\$ 150.522,25	R\$ -
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.301.303,40</b>	<b>R\$ 672.278,29</b>

<b>GESTÃO DE RESÍDUOS GERADOS</b>
<b>AÇÃO 07: COLETA SELETIVA</b>
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Promover a implantação da coleta seletiva, observada a Resolução do CONAMA nº 275 de 25 de abril de 2001, ou outra legislação que a substituir; 2. Promover a destinação sustentável dos resíduos coletados (vidros, orgânicos, plásticos, papéis, lixo eletrônico e resíduos dos laboratórios do IFRS); e 3. Implantar a coleta seletiva solidária nos termos do Decreto nº 5.940 de 25 de outubro de 2006, ou outra legislação que a substituir; e 4. Promover treinamento para os terceirizados sobre a separação do lixo. 5. Incentivar a reutilização de materiais em projetos de pesquisa e extensão, quando possível.
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Destinação final adequada de 80% dos resíduos gerados nos Câmpus e Reitoria

<b>QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO</b>
<b>AÇÃO 08: AUMENTAR A QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO</b>
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Adotar medidas para promover um ambiente físico de trabalho seguro e saudável. 2. Adotar medidas para avaliação e controle da qualidade do ar nos ambientes climatizados. 3. Realizar manutenção ou substituição de aparelhos que provocam ruídos no ambiente de trabalho; 4. Promover atividades de integração e de qualidade de vida no local de trabalho; 5. Realizar campanhas, oficinas, palestras e exposições de sensibilização das práticas sustentáveis para os servidores com divulgação por meio da intranet, cartazes, etiquetas e informativos; 6. Produzir informativos referentes a temas socioambientais, experiências bem-sucedidas e progressos alcançados pela instituição. 7. Elaborar e divulgar normativas e fluxos de trabalho para facilitar a capacitação e entendimento dos processos. 8. Criar a Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA) 9. Criar meios de possibilitar a acessibilidade a portadores de deficiência física; 10. Criar programa para implantar a ergonomia em equipamentos e mobiliário; 10. Desenvolver o programa de capacitação dos servidores, para melhoria da atuação nas suas respectivas funções.
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Promover um ambiente de trabalho agradável e integrado em todos os setores e Câmpus

<b>QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO</b>
<b>AÇÃO 09: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO</b>
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Realizar campanha de sensibilização dos servidores com divulgação na intranet, cartazes, etiquetas e informativos; 2. Promover a sensibilização e a capacitação por meio de palestras, reuniões, exposições e oficinas; 3. Produzir informativos referentes a temas socioambientais, experiências bem sucedidas e progressos alcançados pela instituição.
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Capacitar e sensibilizar os servidores da instituição de modo geral

<b>LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS</b>
<b>AÇÃO 10: AQUISIÇÕES DE BENS E MATERIAIS, CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS E OBRAS AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS</b>
<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Dar preferência, quando possível, à aquisição de bens reciclados ou recicláveis; 2. Dar preferência à utilização de impressoras que imprimam em frente e verso; 3. Incluir no contrato de reprografia a opção de impressão dos documentos em frente e verso e <i>software</i> de controle de cota de impressões; 4. Dar preferência, quando possível, à aquisição de papéis reciclados, isentos de cloro elementar ou branqueados a base de oxigênio, peróxido de hidrogênio e ozônio; 5. Incluir nos contratos de terceirização (copeiragem, serviços de limpeza e/ou agropecuários) a adoção de procedimentos que promovam o uso racional dos recursos e utilizem produtos reciclados, reutilizados e/ou biodegradáveis; 6. Exigir comprovação de origem das madeiras quando da aquisição de bens e na contratação de obras e serviços; 7. Priorizar, quando possível, o emprego de mão de obra, materiais, tecnologias e matérias-primas de origem local; 8. Revisar o contrato de limpeza visando à racionalização em razão do real dimensionamento da área objeto do serviço contratado; 9. Utilizar, quando possível, software de comunicação eletrônica para o envio de mensagens instantâneas ( <i>instant text messaging</i> ) ou para a transmissão de voz ( <i>Voice over Internet Protocol – VoIP</i> ); 10. Adotar, quando possível, uma rede de comunicações telefônicas, entre unidades de um mesmo órgão ou entidade; 11. Revisar normas internas e os contratos de telefonia fixa e móvel visando a racionalização em relação ao limite de custeio, à distribuição de aparelhos e ao uso particular dos aparelhos; 12. Revisar o contrato de telefonia fixa e móvel visando à adequação do plano contratado com a real necessidade do órgão ou entidade; 13. Adotar segurança eletrônica, sempre que possível, nos pontos de acesso dos edifícios dos órgãos ou entidades, visando auxiliar a prestação do serviço de vigilância; 14. Revisar normas internas e os contratos de vigilância visando o real dimensionamento dos postos de trabalho; 15. Substituir, se possível, a segurança armada por desarmada, nos locais internos do órgão ou entidade; e 16. Fomentar compras compartilhadas. 17. Prever, nos editais e contratos com as empresas de transporte, o ano (tempo máximo de circulação) de fabricação dos veículos a fim de que circulem apenas veículos novos, reduzindo-se a emissão de poluentes. 18. Tentar reduzir a utilização de folders e flyers, ou prever nos editais e contratos com as gráficas a utilização de materiais menos nocivos ao ambiente. 19. Prever, em edital, a logística reversa de materiais como componentes eletrônicos e de tecnologia da informação, para que se possa fazer o descarte correto desses materiais.
<b>INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO:</b> Imediato
<b>PRINCIPAIS SETORES ENVOLVIDOS:</b> Todos os setores administrativos e pedagógicos dos Câmpus e da Reitoria
<b>METAS A SEREM ALCANÇADAS:</b> Contratar e adquirir (sempre quando possível) bens, produtos, serviços ambientalmente sustentável nos Câmpus e Reitoria

<b>DESLOCAMENTO DE PESSOAL</b>
--------------------------------

<b>AÇÃO 11: TRANSPORTES</b>
-----------------------------

<b>DETALHAMENTO DA AÇÃO:</b> 1. Conscientizar sobre a otimização dos meios de transporte utilizados pelos servidores, incentivando a adoção de caronas e a utilização transporte público municipal, a fim de reduzir as emissões de substâncias poluentes. 2. Incentivar a utilização do veículo oficial em viagens institucionais em que forem dois ou mais servidores do mesmo Câmpus com a finalidade de reduzir os gastos com o ressarcimento de passagens e o pagamento de adicional de embarque. 3. Concentrar as convocações das diferentes comissões e comitês, objetivando que os servidores de um mesmo Câmpus possam fazer o deslocamento em conjunto. 4. Realizar as reuniões de comitês e comissões em Câmpus diferentes, para equilibrar o gasto com diárias entre os Câmpus e entre os Câmpus e a Reitoria.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012. Disponível em: <http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-10-2012.pdf>. Acesso em 04 abr. 2013.

REIS, A.M. **Políticas Públicas de Resíduos Sólidos e logística reversa**. Disponível em: [http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/meio\\_ambiente/arquivos/capacitacao/Políticas\\_Resíduos\\_Sólidos.pdf](http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/meio_ambiente/arquivos/capacitacao/Políticas_Resíduos_Sólidos.pdf). acesso em: 05 abr. 2013.

SLTI. **Instrução Normativa Nº 10/2012**. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Disponível em: <http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-10-2012.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2013.

UFFS. **Plano de Gestão de Logística Sustentável 2013**. Disponível em: [http://issuu.com/marcioluft/docs/modelo\\_de\\_tcc\\_normal\\_-\\_vertical](http://issuu.com/marcioluft/docs/modelo_de_tcc_normal_-_vertical). Acesso em: 04 abr. 2013.